



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES
SOCIALIZADORAS NO CONTEXTO DA GESTÃO
ESCOLAR.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lucineide Álvares

**Cruzeiro do Oeste, PR, Brasil
2009**

FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR.

por

Lucineide Álvares

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Neridiana Fábria Stivanin

Cruzeiro do Oeste, PR, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES EDUCADORAS
E SOCIALIZANTES NO CONTEXTO DA GESTÃO
ESCOLAR.**

elaborada por
Lucineide Álvares

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Neridiana Fábila Stivanin Ms.(UFSM)
(Presidente/Orientador)

Leonardo Germano Krüger. Ms.(UFSM)

Lorena Inês Peterini Marquezan, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 18 de dezembro de 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar esta oportunidade, de me capacitar, motivar para realizar este trabalho, mesmo enfrentando muitas dificuldades e encontrei em ti Senhor forças para prosseguir, “Tudo posso Naquele que me fortalece” Filipenses 4:16.

Estou muito grata pela Universidade Federal de Santa Maria, que me acolheu nesta Pós-Graduação com uma boa formação vindo de bons Mestres e agradeço meu coordenador de Curso Leocardio que respeitou minha crença dando esta oportunidade de estudar.

A orientadora Neridiana por ter sido uma companheira e de estar sempre disposta a me orientar nos momentos das dúvidas e também a tutora presencial, Maria de Lurdes, que me ajudou a não desistir e amparando nas horas difíceis.

A minha família e amigos que tiveram paciência e sempre presente em todos os momentos e por terem acreditado em mim, e principalmente minha amiga Juliana que também foi meu suporte.

Muito Obrigada!

MENSAGEM

“A educação da criança, em casa e na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser exercitados, pois não possuem razão nem inteligência. À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar o ser, ao passo que os animais são governados por um dono, e exercitados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal”. Conselhos Professores, Pais e Estudantes, pag 73

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A FAMÍLIA E A ESCOLA: FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR.

AUTORA: LUCINEIDE ALVARES

ORIENTADOR: NERIDIANA FABIA STIVANIN

Data e Local da Defesa: Cruzeiro do Oeste, 18 de dezembro de 2009.

Esta pesquisa tem como temática o lugar da família e da escola na aprendizagem dos alunos no contexto da Gestão Escolar. Tem por objetivos: Avaliar a importância do papel da família junto com a escola na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem das crianças na Gestão Escolar; Investigar a influência dos valores familiares no desempenho escolar; Discutir o papel da escola e da família como agentes na construção de um cidadão. A metodologia utilizada para subsidiar as fundamentações deste estudo foi de cunho bibliográfico. Entendemos que na atual estrutura social os pais precisam estar em contato maior com a escola do seu filho, pois a escola e a família podem articular meios para cativá-los na busca de bom andamento na vida social e educacional. Este estudo mostra alguns aspectos que influenciam na participação da família na vida escolar e que são muito importantes e positivos na vida cotidiana do indivíduo. Desta forma escola e família podem encontrar meios de coletivamente contribuir para a construção de aprendizagens significativas para os alunos, tornando-os capazes de frente aos desafios encontrados no contexto que ele está inserido.

Palavras chaves: Família; Escola; Gestão Escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

FAMÍLIA E ESCOLA: INSTITUIÇÕES SOCIALIZADORAS NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR. FAMILY SOCIALIZADORAS: INSTITUTIONS AND SCHOOL MANAGEMENT SCHOOL.

AUTHOR: LUCINEIDE ALVARES

ADVISER: NERIDIANA FABIA STIVANIN

Data e Local da Defesa: Cruzeiro do Oeste, 18 de dezembro de 2009.

This thematic search is the place of the family and school pupils ' learning in the context of school management. Aims: to assess the importance of the role of the family along with the school in improving the quality of the teaching-learning process of children in school management; investigate the influence of family values in school performance; discuss the role of the school and the family as agents in the construction of a citizen. The methodology used to subsidise the arguments of this study was bibliographic style. We believe that in the current social structure parents need to be in contact with your child's school, because the school and the family can articulate means to cativá them in search of good progress in educational and social life. This study shows some aspects that influence family participation in school life and which are very important and positive in the daily life of the individual. In this way school and family may find means of collectively contribute to significant construction apprenticeships for students, making them able to confront the challenges encountered in the context that it is inserted.

Words Keys: family; school; school management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Objetivos	09
1.1.1 Objetivo Geral	09
1.1.2 Objetivos Específicos	09
1.1.3 Justificativa.....	09
1.1.4 Metodologia	10
2 A Família e Escola: Instituições Educadoras e Socializantes no Contexto da Gestão Escolar	12
2.1 A Família	12
2.2 A Escola	13
2.3 O Caráter Social da Família e da Escola	16
3 Gestão Democrática	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir da necessidade sentida em ampliar a discussão sobre o tema: interação, comunidade e escola, já que se percebem dificuldades para que ela ocorra.

Na escola em que trabalho percebo a dificuldade de buscar um movimento capaz de fazer com que a escola e a comunidade possam unir esforços em torno de um objetivo comum, que é a aprendizagem dos alunos. Acredito que desta forma, estas duas instituições perdem uma oportunidade de contribuir de maneira positiva para um bom resultado no processo educativo. A interação família e escola é um aspecto importante no processo educativo. A escola sem o apoio da família e sua constante participação não consegue sozinha levar o aluno a sua formação intelectual e emocional. Escola e família devem estar unidas num mesmo objetivo, já que as duas instituições são essenciais para as crianças em idade escolar, e sem esse alicerce de apoio, o aluno poderá ter sua aprendizagem prejudicada.

O trabalho que ora se apresenta é o resultado de um esforço em apresentar alguns elementos que contribuem para a melhoria da qualidade de ensino, pois temos que levar em conta um conjunto de aspectos da nossa realidade atual que, exige cada vez mais, a ampliação de outras visões, competências e desenvolturas para o relacionamento entre família e escola e também com os demais integrantes da sociedade.

Para melhorar o contexto da Gestão Educacional e Escolar é preciso que governos, educadores, profissionais da educação, discentes, familiares e outros seguimentos da sociedade se envolvam com todos os esforços possíveis. Não basta simplesmente que esses setores se articulem e dêem um suporte básico. É preciso envolvê-los, dando vida, fazendo-os sentirem-se participantes e atuantes nesse processo.

Para que ocorra uma boa interação entre a escola e a comunidade existem componentes que se considera necessário tais como: criar, pensar, discutir, conscientizar e mobilizar. Estes aspectos fazem parte de uma gestão democrática.

A gestão democrática é um conceito muito importante, considerando seu significado. Além de poder ser exercida em vários níveis, podemos pensar a participação em todos os momentos dentro da escola perpassando o planejamento,

a execução e a avaliação. Neste contexto, a participação deve ir além de convidar a comunidade para eventos, para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico ela deve ter um sentido de pertencimento.

Para tanto, o trabalho teve por objetivos:

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Compreender a importância do papel da família junto com a escola na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem das crianças.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Estudar e Identificar a influência dos valores familiares no desempenho escolar;
- Discutir o papel da escola e a família como agente na construção de um cidadão sociável.

Desta forma, o trabalho está organizado, da seguinte maneira: a família, escola e família – instituições educadoras e socializadoras; o caráter social da família e da escola; o papel da equipe pedagógica na construção das relações entre a família e escola.

1.1.3 Justificativa

Partindo da observação dos problemas da relação família/escola como um todo e a preocupação com os caminhos da educação, procuramos refletir por intermédio deste trabalho, a possibilidade de uma gestão educacional e escolar num ponto de vista democrática volvida para as necessidades básicas que estão voltadas na aprendizagem e a realização do ser humano. Portanto, que pretende ser eficiente na educação consolidada na formação do cidadão. Confiamos que tanto na família e outras instituições que aplicam o ensino, são responsáveis por uma educação significativa acoplada a realização social e para vida toda para formar um ser capaz de participar na comunidade em que está inserido. É com este olhar que tentamos aprofundar e compreender a análise deste trabalho reconhecendo que a educação é

essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização, mas que por si só, não leva uma sociedade a se libertar da opressão somente através da conscientização da parte de instituições incluindo família e escola e as demais comunidades.

A família deve sentir que faz parte do processo educativo se envolvendo na vida escolar dos seus filhos. A aproximação entre família e escola sempre foi difícil de ser compreendida, por isso é imperioso que se construam pontes entre estas duas instituições de forma que os pais não responsabilizem somente à escola a educação de seus filhos e, por outro lado, a escola não pode deixar-se de ser co-responsável ao processo formativo do aluno.

O trabalho justifica-se pela necessidade de colaborar no processo ensino-aprendizagem do aluno, e por percebermos que a parceria entre família e a escola é de total importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação dos alunos. Deste modo, enfocamos alguns problemas com importantes sugestões, em que os profissionais da educação devem ter consciência para agirem com compromisso, atendendo aos interesses da comunidade respeitando suas idéias, seus valores e sua cultura local.

Além da análise das estruturas e das funções da família e da escola, podemos considerar, também, as alterações que estão acontecendo na sociedade atual, nas suas instituições, disso decorre a necessidade de uma compreensão ativa e respostas mais articuladas.

1.1.4 Metodologia

Este trabalho é de cunho bibliográfico, desta forma a escrita está organizada através da leitura de algumas literaturas que falam da temática Família e Escola. As interlocuções foram estudadas em termos teóricos e organizadas a partir de um do objetivo pesquisado, sem, entretanto, perder as peculiaridades e os aspectos particulares que deverão enriquecer a compreensão do elemento pesquisado. Procuramos responder a problematização levantada na qual se analisa a relação que a família e a escola têm no processo de aprendizagem.

Através do que foi pesquisado juntamente com minha experiência profissional da área, adquiri mais conhecimento e embasamento para lidar com as situações cotidianas, e entender a real importância da junção de escola e família no processo

da criança, e criar meios de fazer com que tal ligação aconteça na realidade e não somente no projeto político pedagógico do estabelecimento de ensino que atuo como diretora.

2. Família e Escola: Instituições Educadoras e Socializantes no Contexto da Gestão Escolar.

2.1 A Família

Quando o indivíduo nasce os primeiros passos da educação se estabelecem na família, através das atitudes dos seus pais, da linguagem falada e escrita que eles utilizam, e dos costumes regionais. Como afirma Osório (1996, p.12) “a família continua sendo percebida como a viga mestra de qualquer realinhamento no processo evolutivo do ser humano”.

Segundo Soifer (1982), o principal papel da família é passar para seus filhos valores e princípios de acordo com a cultura que recebeu do antepassado,. Segundo (OSÓRIO, 1996), a família é responsável pelo modelo que a criança terá em termos de procedimento e atuação de seus papéis sociais e das formas de valores que controlam tais papéis

A criança vai se constituindo através dos estímulos, dos limites, dos exemplos que presencia em seu ambiente familiar, e, desta forma, vai construindo seu caráter, seu jeito de ser a partir da estrutura familiar da qual faz parte. Na concepção de Giorgi (1975, p.27) é na família que “a criança faz a primeira adaptação à vida social, independente do modelo como se apresenta”.

Ao abordamos a instituição familiar, devemos considerar fundamentalmente o aspecto referente à sua inserção em um contexto sociocultural e histórico, que inevitavelmente altera sua configuração. Sua transformação através dos tempos resulta de um processo constante de evolução ao qual a estrutura familiar vai-se moldando. (Giorgi, 1975, p. 27)

No entanto, segundo Ackerman (1986), é importante considerar que, por maiores que sejam as modificações na configuração familiar, essa instituição permanece considerada como unidade básica de crescimento e experiência, contribuindo tanto para o desenvolvimento tanto saudável quanto patológico de seus componentes.

Por isso há necessidade de um reposicionamento da família na busca do equilíbrio e da harmonia. Quando isso ocorre, a criança terá um ambiente familiar agradável que lhe dará suporte emocional e educacional. Da mesma forma, quando a família confere responsabilidades e limites para as crianças, estará dando base

para que ela se constitua como um indivíduo capaz de integrar-se perante a sociedade, já que a ordem e a disciplina baseiam a vida social e são funções coletivas, não só do governo ou só da escola, mas um conjunto de pais, escola e sociedade (PINTO, 2003).

2.2 A Escola

Além da família a escola também tem grande parcela na composição do caráter dos seus alunos para que este socialize com outra instituição do seu meio e pode repassar esta cultura. Cada uma dessas instituições tem seu papel de educar no processo de construção do indivíduo objetivando um mundo mais digno. Nas concepções de Rios (2006, p. 26)

A tarefa da educação, da escola, ao construir, reconstruir e socializar o conhecimento, é formar cidadãos, portanto contribuir para que as pessoas possam atuar criativamente no contexto social de que fazem parte, exercer seus direitos e, nessa medida, ser, de verdade, pessoas felizes.

A escola tem a incumbência de ser facilitadora da aprendizagem, da integração entre seus membros e dá a plenitude à cidadania. Com seu movimento dinâmico e estruturado pode promover a inclusão e a socialização.

Quando o indivíduo não consegue encontrar em sua família equilíbrio momentos de carinho na busca de sua identidade, o educando poderá trazer consigo a dificuldade de transitar na escola. Isso pode ser percebido através de seu rendimento escolar, pois poderá ter dificuldades de assimilar os conhecimentos e conteúdos trabalhados no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Freire (2003, p.18) a escola pode vir construir uma nova ética, uma nova consciência social, solidária que se implica em práticas sócio-políticas transformadoras de um espaço de liberdade de tolerância. Essa socialização ocorre através de professores, gestores e alunos. A escola aqui concebida como um espaço aberto, diversificado e individualizado que deveria ser capaz de possibilitar a cada indivíduo respostas à sua individualidade e à sua diferença.

Neste contexto, a família e a escola são responsáveis em construir conhecimentos, idéias, atitudes, valores de caráter mais geral, que servem para

incorporar o indivíduo na sociedade. Elas se constituem em formadoras do entendimento de mundo que irá nortear o indivíduo por toda a sua vida.

A família e a escola são duas importantes bases que possibilitam a vida em sociedade o que implica em avaliar a responsabilidade democrática de cada escola. Esta democracia se diferencia de forma de governo, implica em adotar modos de viver, desafios multiculturais, processos de participação e representatividade no aprofundamento das relações na esfera do cotidiano, interno e externo à Instituição, o que Motta (1987, p. 89-96) considera ser a “autêntica participação”.

Estas duas instituições teriam que traçar objetivos de forma simultânea, propiciando a criança uma segurança na aprendizagem de forma que pudessem colaborar na constituição de cidadãos críticos, capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Isso significa integrar-se e participar da vida social ao mesmo tempo em que se abre para a comunidade. De acordo com Gouvêa (ALVES, 1999, p.14)

[...] falta conhecer melhor a rede de relações sociais e de ações concretas do cotidiano em que esses sujeitos se constituem: sua identidade, seus sistemas de regras e normas de condutas, seus modos de conhecer e sua visão de mundo.

Esse afastamento entre a realidade da família por parte da escola é muito preocupante, já que pode influenciar na construção da identidade da criança no desenvolvimento escolar, na aprendizagem, na continuidade da escolarização e na socialização dos discentes de baixa aquisição financeira, intelectual e cultural. Neste sentido os gestores e professores da escola devem repensar que fazem parte do processo de transformação social dos alunos junto com a família. Na concepção de Freire (1996, p.115),

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê [...] Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais.

O autor aponta para elementos importantes da prática educativa que se estabelece na escola, pois elucida a necessidade de reflexão constante sobre as ações educativas e suas formas de romper com as discriminações de toda a ordem.

A educação familiar e a educação escolar devem caminhar lado a lado, desta forma organizadas, se configuram em instituições socializadoras e transformadoras, colaborando de maneira significativa na formação da personalidade e do caráter dos alunos e também da organização da vida em sociedade.

A família precisa ser encarada como uma aliada no processo educativo estando cada vez mais associada neste processo e não descentralizada da escola, pois a escola é continuação da família, ambas devem estar unidas, pois a criança quando nasce tem como referencial a sua família, quando está na escola ela tem contato com novas realidades e diferentes situações, por isso família e escola devem trabalhar para que isso ocorra naturalmente, sem traumas ou complicações para esta criança processo de ensino. Segundo Amaro (apud Portes; PORTES; ORLOWSKI, 2001, p. 168) “A falta de participação ativa da população, porém, não é um fenômeno exclusivo da escola, mas que se estende a outros campos sociais, uma vez que é reproduzido cultural e politicamente por grupos monolíticos de poder”.

Tal citação nos indica que politicamente cabe a população o ato somente de atender o que lhe é imposto, ou seja, não é aconselhável que criemos cidadãos formadores de opiniões e capazes de lutar pelos seus direitos, ou seja, querem que criemos cidadãos alienados neste mundo capitalista, mas o mundo e a globalização já estão tão evoluídos que é impossível a formação de um cidadão que não seja crítico pois a própria sociedade cobrará do mesmo no decorrer do seu desenvolvimento físico, psíquico e intelectual.

Muitas vezes a falta de participação e o distanciamento familiar da realidade pessoal e educacional da criança, fazem com que os alunos se desinteressem por permanecer na escola, considerando que não há ninguém para prestar contas do seu rendimento escolar. Este desinteresse não só acontece com a família, mas também com outros setores da comunidade, pois o indivíduo que não tem uma família estruturada, poderá ficar confuso em meio a tantos valores que a sociedade impõe, e às vezes valores que não trarão um bem estar, sendo assim, ele pode não ter interesse em nenhum segmento, seja escolar, social ou até mesmo familiar.

Conseqüentemente, pesquisadores e a sociedade, em geral, vêm se preocupando com os possíveis caminhos a serem trilhados pela educação. Essas preocupações dizem respeito ao desinteresse do aluno na aprendizagem e as mudanças no cotidiano da vida familiar.

Ser uma instituição socializadora, não é fácil, por isso escola e família devem estar comprometidas no desenvolvimento da criança, e a família deve compreender este processo de conhecimento que a criança recebe no seu dia-a-dia, dentro de ambientes escolares e juntas devem avaliar o quanto é importante e benéfico para a criança essas experiências.

2.3 O Caráter Social da Família e da Escola

Ao falar em família vem em nossa mente a associação de algo que está enlaçado, do que é inseparável, é o alicerce de identificação e se trata de um fenômeno universal.

Há uma influência muito grande da família no comportamento humano, através de uma transferência na educação aos filhos e fixação do que o indivíduo adquiriu com sua existência o que também é considerado como bagagem cultural. Por isso na Constituição Federal: Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

Isto significa que a família é a célula de nossa sociedade, pois é nela que vivemos a primeira forma de amor com que se tem contato na vida, o Estado dá amparo à instituição familiar, quando houver ataques à família ou a destruição do ser humano. Uma família sem formação de valores, princípios éticos e morais, é uma instituição desestruturada. A humanidade está perdendo o objetivo propriamente humano da afetividade e pacto com o grupo para a individualidade, o consumismo e a solidão.

Neste sentido, Orsi (2003) ressalta que o universo familiar deve ser analisado a partir da inter-relação das influências de fatores socioculturais e da própria dinâmica vivida na família, que gera uma cultura própria que tanto responde às transformações da sociedade quanto determina modificações na construção do indivíduo, no processo de socialização e na aprendizagem escolar.

O auxílio ativo da família é indispensável desde a tenra idade, para que a criança desenvolva suas capacidades criativas no seu comportamento vitorioso na

escola e na sociedade quando for adulto, e a escola influenciará no desenvolvimento do caráter dos filhos e no comportamento social. Mesmo sendo adulto o indivíduo conservará o conhecimento que aprendeu na família e ficará para a vida toda, isto se começa quando os pais lhe proporcionam tais condições desde a infância.

Para Aquino (1996, p. 98), [...] “é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”. Logo, os pais representam uma grande influência sobre os filhos. Tal situação pode gerar um contexto favorável ou desfavorável durante o processo do amadurecimento emocional da criança.

Preparar o indivíduo para a sociedade envolve aculturá-lo e ampliar suas aptidões intelectuais com uma boa escola e educá-lo com costumes que conservem sadios fisicamente e emocionalmente, ou seja: boa alimentação bons costumes, respeito próprio e ao outro, regras básicas para o bom convívio social, noção básica de limite, um divertimento com apelo cultural, carinho e atenção, são aspectos que influenciam o desenvolvimento dos indivíduos para seu meio social. Na perspectiva de White, (1970, p. 172),

A família fortalecida nas rigorosas virtudes, energia, integridade, honestidade, paciência, ânimo, diligência, onde o sistema autoridade seja clara e aceitável, onde a comunicação seja aberta de utilidade prática tendo boa harmonia em seu lar, vai formar um indivíduo autônomo e bem resolvido para a sociedade se tornando um adulto satisfeito. Isto significa quanto é importante o contexto familiar para o desempenho da criança, este deve oferecer um meio estimulante e agradável e de base para que ela possa se desenvolver de forma global, ou seja, social, afetivo e motor, sendo este reconhecido, compreendido e atendida nas necessidades verdadeiras.

Neste contexto, os pais mal resolvidos no casamento que vivem brigando e se separam mães com cada vez menos tempo para convivência com os filhos, são situações que podem influenciar no comportamento dos filhos. Para Chalita (2001, p. 125):

A vida familiar é o primeiro contato do cidadão com o mundo. O exemplo materno e o paterno, a alimentação, os sons recebidos do mundo externo, os mitos que começam a se formar, os medos, as ambições, o aprendizado da linguagem. Esse processo continua por toda a vida. Mesmo que as relações familiares mudem, que os filhos decidam morar sozinhos, não há como negar que por toda a vida se carrega a estrutura básica obtida na formação da infância, que se dá fundamentalmente na família.

A família é muito importante para os indivíduos, de acordo com a LDB podemos observar que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRANDÃO, 2007p. 19).

De acordo com Brandão (2007) através deste artigo a LDB contempla o direito a educação por todos e esclarece que é um dever da *família* e do *estado*. Neste contexto, os pais tem por dever fazer a matrícula de seus filhos, atentando para os prazos, a permanência e a aprendizagem efetiva de seus filhos.

Neste sentido, a atribuição da família é de proteger e cuidar da criança dando condições de sobrevivência dignas, assumindo com responsabilidade essa função. Dando suporte psicológico, propiciando a essa criança um ambiente estruturado, harmonioso, onde a criança receba amor, seja compreendida, tenha afeto, isto vai proporcionar valores que irão construir sua personalidade e seu caráter, para que a mesma viva com harmonia em sociedade.

Desta forma, a família apresenta vários fatores que podem influenciar seus sucessores, Maccoby; Martin (1983) ressalta duas dimensões básicas do comportamento de pais e mães: pai autoritário com baixos níveis de comunicação pode influenciar seus filhos a serem obedientes, tímidos, não conseguem ser persistentes para conseguir objetivos traçados e outras atitudes que não são boas para este indivíduo. Pai que permite tudo, muito comunicativo e afeto deixa seus filhos a vontade não exigindo responsabilidade este tipo de comportamento influencia seus filhos a serem imaturos, irresponsáveis e muito liberais.

Já os pais democráticos que incentivam os filhos a terem autocontrole e boa auto-estima os filhos têm capacidade de resolver situações novas e são persistentes no dia-dia. Nesta perspectiva Durkeim (1995, p.57) corrobora afirmando que:

[...] a educação é uma ação exercida, junto às crianças, pelos pais e mestres. É permanente, em todos os instantes, geral. Não há período na vida social, não há mesmo, por assim dizer, momentos no dia em que as novas gerações não estejam em contatos com seus maiores e, em que, por conseguinte, não recebam deles influência educativa. De fato, essa influência não se faz sentir somente nos curtos momentos em que pais e mestres comunicam conscientemente, por via de ensino propriamente dito, os resultados de sua influência aos que vêm depois deles. Há uma educação não intencional que jamais cessa. Pelo nosso exemplo, pelas

palavras que comunicamos, pelos atos que praticamos – influímos de maneira contínua sobre a alma de nossos filhos.

Isto significa que a educação é passada de geração para geração, por isso o papel da família na educação de seus filhos é primordial, pois através das atitudes dos pais é que os filhos vão construindo seu caráter e sua personalidade.

Segundo o ECA (1990), Art. 4º, Lei 8069,

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Com esta proteção o individuo terá mais condições de ser um cidadão íntegro na sociedade, embora saibamos que nem todos têm os seus direitos respeitados, pois o que vemos atualmente são jovens sem profissionalização a mercê desta sociedade capitalista e consumista, tais direitos devem ser respeitados e aplicados a todos, começando da família, dando continuidade na escola, onde os alunos tenham oportunidades e possibilidades de construção do seu conhecimento de acordo com o mundo que o permeia, desenvolvendo assim sua cultura e sua identidade própria.

Uma relação familiar bem desenvolvida e equilibrada vai fornecer a base afetiva essencial e tornar o individuo com autonomia para o desenvolvimento de funções indispensáveis na aprendizagem escolar. Segundo ARANHA (1996, p. 58) “a família é uma instituição social sujeita a mudança que ocorre de acordo com as diferentes relações sociais vividas pelos homens”.

A influência da família no desenvolvimento da criança é um fato indiscutível. A atmosfera que rodeia a criança será uma variável decisiva em seu progresso. Especialmente quando a criança apresenta dificuldades de aprendizagem, os pais devem provê-la de suporte emocional, informação e conselhos, se desejarem que ela tenha uma recordação significativa e feliz de sua infância.

Deste modo, a atmosfera familiar em seu jeito afetivo vai influenciar no conhecimento que a criança irá adquirir. Desta forma cada família deve escolher a escola que se adapta com seu meio familiar para não gerar situações de agressividade ou constrangimento. Segundo (BRIGGS 2000, p.27) “a chave da paz interior e da vida feliz é a auto-estima elevada, pois é ela que está por trás de todo relacionamento bem-sucedido com os outros”.

O primeiro meio social que o indivíduo tem acesso é a família por isso quando chega à escola ele já traz os primeiros indícios de sua personalidade, portanto, a escola continua a contribuir na formação do indivíduo desde os primeiros anos escolares a escola tem várias funções nessa formação, assim vai se construindo a personalidade dos alunos juntamente com o processo formativo educacional.

As instituições de educação influenciam na formação do indivíduo, através de espaços de socialização, proporcionam o contato e o confronto com outras crianças de várias raízes socioculturais, vários credos, etnias, tradição e valores fazendo dessa influencia um campo de experiência riquíssima. Dessa maneira, a escola, dá condição de a criança conhecer, se deparar com novos sentimentos, valores e papéis sociais que de certo modo influenciam na sua constituição enquanto cidadão.

A escola também tem o dever de preparar nossos alunos para a vida e para o mercado de trabalho e que os indivíduos sejam críticos e conscientes, buscando, sempre de maneira criativa, novas formas de inserção social. Nesta direção, desperta no indivíduo o anseio por aprender e colaborar na vida em sociedade.

Uns dos objetivos da escola é a formação humana e proporcionar aos seus membros a compreensão da realidade do mundo o que acerca. Logo é um local que abriga muitas possibilidades de mudar a vida social, cultural e etc. Como afirma Mello (2004, p. 18), acredita-se que “não dá para ensinar pensando apenas na cabeça do aluno, pois o coração também é importante”.

Cada momento histórico, cada formação econômica, cada cultura tem a estrutura de parentesco em forma de núcleo familiar. Na atualidade a família sofreu várias mudanças. A família atual tem criado formas particulares de organização, não mais se restringindo à família nuclear, mas a uma figura distinta e decorrente dos tempos contemporâneos, ARANHA (1996). Os casais se unem e se separam por várias vezes e vão conviver com ou não, com os filhos, frutos do antigo casamento e filhos que nascem de sua nova união.

Muitos pais por necessidade de trabalhar cedo não motivam os seus filhos a procurar uma vida melhor, que pode ser encontrada através de estudo, Aranha (1996) descreve que as relações das crianças na sociedade intermediadas pela família é um fenômeno mutável no tempo.

Devido à complexidade da nossa sociedade, a família não dá conta de todo o processo de socialização. A família hoje perdeu um pouco seu vínculo. Um dos motivos está relacionado ao fato de que, o homem não consegue sozinho sustentar

sua família e precisa da ajuda de sua esposa, que sai de casa para trabalhar também. Disso resulta que os filhos não têm muita atenção dos pais.

Desta forma, a escola vem assumindo muito espaço da na educação das crianças. Logo, é necessário que o professor assuma-se como sujeito da produção do saber e saiba que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção, e cabe ao educador trabalhar os conhecimentos já trazidos pelos educandos, pois é imperioso que os alunos sejam construtores do seu conhecimento e que consigam transformar tal conhecimento social para o intelectual (FREIRE, 1996).

Com isso a finalidade social da escola é potencializar o desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo dos alunos tendo em vista a construção de sua autonomia intelectual e moral, estimulando o desenvolvimento das capacidades sociais. E desenvolvendo gosto pelo novo, utilizando o pensamento crítico, garantindo o funcionamento social. Ela além de ser um espaço destinado às tarefas pedagógicas formais é um espaço à comunidade, tem como finalidade contribuir para o exercício da cidadania, ensinar valores morais e éticos assim como a família (BASSEADAS, 1999).

Segundo Aranha (2006), na época das sociedades primitivas a educação não era sistematizada e todos tinham acesso ao saber, através da verbalização e das histórias e informações contadas pelos adultos.

O mesmo autor enfatiza que, com a complexidade da sociedade é que surgem as instituições de instrução e cultura organizada, sendo assim, é preciso compreender que educação não pode ser apenas uma simples transição de conhecimento de uma geração para outra, e sim deve oferecer possibilidades de possíveis rupturas.

A educação cívica é abrangida pela família e o Estado, dando condições ao espaço físico agradável e de qualidade onde se respeita a realidade de cada individuo onde se pode motivar a criatividade, a criticidade incentivando a solidariedade instruindo para uma real democracia.

Dando ao educando possibilidades para que ele construa seus conhecimentos de acordo com o mundo que o cerca, e uma educação que compreenda o aluno como sujeito portador de cultura e identidade própria e tornando o ensino de qualidade para o indivíduo e apto para os deveres sociais.

3. Gestão Democrática

É possível observar que houve um processo de mudança muito rápido do mundo, com isso houve uma necessidade de transformação em todos os sentidos, principalmente na área da educação. No espaço da Gestão Educacional, estas mudanças também incidem com força. Logo este espaço de atuação tem um papel muito importante na sociedade, já que os que nela se envolvem tem a função de articular, fiscalizar, orientar e inserir as várias ações para as melhorias no campo educacional. Conforme Ana Luiza Machado (1999, p. 86),

Na verdade, a globalização coloca cada dia um dado novo, cada dia, uma coisa nova. Há necessidade de adaptação e de constante revisão do que está acontecendo. Então, isso gera a necessidade de que o poder decisório esteja exatamente onde a coisa acontece. Porque, até que ele chegue aonde é necessário, já houve a mudança, as coisas estão diferentes, e aí aquela decisão já tem mais sentido.

Neste sentido, a Gestão Educacional adquiriu uma nova função que perpassa a administração, supervisão e orientação do processo educacional, em seu significado mais tradicional. Isso porque a Gestão Educacional adiciona ações mais complexas a serem desempenhadas pelo gestor que vão desde o conhecimento da função social da escola até as maneiras mais apropriadas de direção do trabalho na escola, para que se acresçam as novas chances de ensino-aprendizagem no local educativo. Tal situação exige a participação de todos os seguimentos da escola, da comunidade na elaboração e execução do plano de desenvolvimento da escola ajustado com a extensa necessidade social.

A gestão democrática abre espaços para a participação das famílias, sendo a escola e a família co-autoras das decisões administrativas e pedagógicas, voltadas para ações integradoras de todos os participantes do ambiente escolar, consolidando uma prática de gestão que fortalece a interação entre a escola, a família e a comunidade, o que acaba beneficiando e facilitando a educação dos discentes. Neste sentido, Krawczyk (1999, p.7) destaca que:

A gestão escolar não se esgota no âmbito da escola. Ela está estreitamente vinculada à gestão do sistema educativo. A instituição escolar, através de sua prática, "traduz" a norma que define uma modalidade político-institucional a ser adotada para o trabalho na escola. Essa norma - que afeta a prática escolar e, ao mesmo tempo, é afetada por ela - faz parte de uma definição político-educativa mais ampla de organização e financiamento do sistema educativo. Essa perspectiva de

análise nos permite diferenciar, pelo menos, três instâncias na constituição da gestão escolar: a normativa, as relações e práticas na escola e a gestão escolar concreta. (...) Com base nessas reflexões podemos afirmar que, ao pensar a gestão escolar, estamos necessariamente erguendo uma ponte entre a gestão política, a administrativa e a pedagógica. Ou seja, a gestão escolar não começa nem termina nos estabelecimentos escolares, tanto que não se trata de unidades auto-suficientes para promover uma educação de qualidade com equidade.

O fato de estarem os problemas do sistema escolar atrelados à estrutura da escola e aos problemas sociais e políticos, não justifica a inanição de professores e especialistas. Respeitados os limites da equipe escolar, que é a atuação intramuros, é possível programar formas de ação que levem uma qualidade melhor da escola, colaborando para a democratização do ensino.

É como elemento da equipe escolar, sem dúvida, esta condição, que caberá a intervenção deste profissional pedagogo, que deve ter além da visão pedagógica, a da política educacional a ser exercida juntamente com a família.

Considerando a equipe pedagógica como elemento integrante deste estabelecimento de ensino, não há por que alijá-lo desse processo de contato com as famílias; pelo contrário, eles podem ser um dos articuladores, convergindo em intenções comuns para os propósitos políticos da escola, e a melhora da aprendizagem dentro de sala de aula, através de reuniões com os pais, conversas com os professores e conscientização dos alunos.

Daí a importância da participação de todos os elementos da equipe escolar e membros da comunidade no levantamento da proposta. Ela é essencialmente política e, para cumpri-la, é necessária a mediação pedagógica, dentro de uma gestão democrática. Segundo Veiga (2004, p. 50)

Considerando o já exposto, pode-se afirmar que ser administrada, supervisionada, inspecionada não é a razão da existência da escola, mas sim ser o espaço-tempo da prática pedagógica em que a criança e o jovem relacionam-se entre si, com professores, idéias, valores, ciência, arte e cultura, livros e equipamentos, problemas e desafios, concretizando a missão da escola de criar as oportunidades para que eles se desenvolvam, construam e reconstruam o saber. Referida a isso é que tem sentido uma gestão escolar democrática que, para viabilizar um projeto político-pedagógico globalizador e interdisciplinar, deve prever formas democráticas de organização e funcionamento da escola. Incluindo as relações de trabalho no seu interior. Relações de trabalho que devolvam à escola seus principais agentes ou atores: alunos e professores, coadjuvados direta e permanentemente pelos pais, que representam e trazem consigo a realidade circundante, por dela ser parte.

Isto significa que a escola nada mais é que um ambiente educacional e socializador, onde tem que haver participação de todos os envolvidos dentro desse processo, mas não de maneira política, buscando benefícios próprios a quem participa diretamente desta socialização, pois a escola tem que ter o seu papel fundamentado dentro de uma proposta que vá ao encontro real das necessidades de nossos alunos, buscando trazer a realidade social o mais perto possível do meio daquele lugar.

Acredito que a intervenção da equipe pedagógica seja benéfica, na medida em que ela incorpora a realidade da escola e os seus problemas. Pode oferecer a contribuição de quem enxerga a questão, mas não está envolvido nela na mesma medida em que se encontram quem exerce a prática de sala de aula. Mas deve compreender que, muitas vezes, a realidade da sala de aula é camuflada pelo discurso que não passa à concretização. Isto faz da escola um local de comunicação artificial, onde a resposta certa a uma questão deve ser aquela que o professor quer.

Caminhar na direção da democracia na escola, na construção de sua identidade como espaço-tempo pedagógico com organização e projeto político-próprio é um trabalho árduo, mas cabe ao diretor ter convicção de seus princípios e realizar essa construção coletiva de forma que estimule, planeje, comande, avalie, apóie e dialogue sempre, continuamente. Por isso a importância deste trabalho em equipe para integrar família e escola, pois somente juntas irão alcançar o tão sonhado processo ensino-aprendizagem que forme o nosso aluno em todos os seus sentidos, físicos, psíquicos e cognitivos, sendo a família a primeira impulsionadora de tais aspectos, através da estimulação e a escola sendo a continuação desse processo dando o suporte necessário para a formação de um cidadão pleno em todos os seus âmbitos familiares e sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível vislumbrar e retomar alguns aspectos que podem fazer com que gestores, professores e pais possam se sentir amparados na formação de pessoas capazes de se inserirem no contexto em que vivem.

De maneira geral defendemos durante a construção deste trabalho que os pais devem participar do processo educacional dos seus filhos, não podem mais ser somente elementos figurativos dentro da escola. Os filhos precisam perceber na sua família elementos que o ajude a entender e conviver em sociedade, para isso é imperioso que percebam o interesse e o envolvimento de seus pais com seu desempenho escolar.

A escola, por sua vez pode se adequar aos interesses dos alunos, as necessidades da família e da comunidade fazendo com que ela se sinta parte integrante, além de ser um espaço de construção valores e responsabilidades, contribuindo para a construção da identidade de cada um.

Ao conhecer a realidade dos alunos a escola pode inserir os pais para um bom andamento dessa parceria, convidando na participação efetiva dos pais na organização das atividades pedagógicas, do Projeto Político Pedagógico, promovendo eventos, nas datas comemorativas fazendo com que eles organizem as apresentações e participem do cotidiano da escola,

Esta parceria estará sensibilizando a família a participar do desempenho escolar e que a aprendizagem de seus filhos será muito melhor se de fato ela estiver mais presente no espaço escolar. Os pais devem perceber que o trabalho de educar é deles também e que a escola dá continuidade a um trabalho educativo que tem suporte em casa.

Com isto poderemos minimizar as distâncias entre escola e comunidade estabelecendo parcerias que podem aproximar gestores, professores, pais e alunos na busca da melhor qualidade de educação e convívio de todos que constituem o ambiente educativo e social.

REFERÊNCIAS

ACKERMAN, N. W. **Diagnóstico e Tratamento das Relações Familiares.** (M. C. R. Goulart, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

AQUINO, J. G (org.). **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. Indisciplina na escola.** São Paulo: Summus, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna 1996.

BASSEADAS, Eulália; Et al. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Comentada e Interpretada Artigo por Artigo.** 3. ed. atual. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

BRIGGS, DOROTY C. **A auto estima do seu filho.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, P. A . **Metodologia científica.** McGraw-Hill do Brasil, Ltda, 2006.

CHALITA, Gabriel Benedito Isaac. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2001.

CLEMENTE, Maria Luiza. **A Mulher Migrante Nordestina e a Organização do Quotidiano na Dinâmica do seu grupo familiar.** Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XV, nº 46, pág. 35-48, dez. 1994. In: Portes, Lorena; Portes, Ferreira Melissa; Orlowski, Rosely. Serviço Social, Educação e Família:

Possibilidades, desafios e mediações no cotidiano. Olhar do professor, Ponta Grossa, 4(1): 155-170, 2001.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 de junho de 1990.

FISCHMANN, R. (Org.). **Escolas brasileiras: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 89-96.

FREIRE, Paulo e BETTO, Frei. **Esa Escuela llamada vida**. Buenos Aires. Editorial Legasa.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido** Ed. 17ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIORGI, Piero di. **A criança e as suas instituições: a família e escola**. Coleção BEP, Coines Edizioni SPA. Roma, 1975.

GOUVEA, M.C.S. **A criança de favela em seu mundo de cultura**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (86): 48-54, 1993. In: Portes, Lorena; Portes, Ferreira Melissa; Orłowski, Rosely. Serviço Social, Educação e Família: Possibilidades, desafios e mediações no cotidiano. Olhar do professor, Ponta Grossa, 4(1): 155-170, 2001.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica: alternativas de mudanças**. 19 ed. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1989.

KRAWCZYK, N. A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.20, n.67, 1999.

Disponível

em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017330199

[9000200005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01017330199). Acesso em: 12/02/2008.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 9 ed. São Paulo: Loyola, 1990

LUCK, HELOÍSA. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** São Paulo: Editora Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Ana Luiza. Formação de gestores educacionais. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. *Gestão educacional : tendências e perspectivas.* São Paulo : Cenpec, 1999

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política.** Livro 1.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington (Org.), P. H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4a ed., pp. 1-101). New York: Wiley.

MARCELINO, G. F. Uma Avaliação Crítica dos Processos de Reforma no Brasil. In: Seminário Internacional Sobre Configuração da Gestão Pública, 1999, Rio de Janeiro. Anais do Seminário Internacional Sobre Configuração da Gestão Pública. Rio de Janeiro: IASIA - Instituto Internacional de Escolas de Administração, 1999. v. 1.

MEIRELLES, Lopes H. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 5. ed. São Paulo: CORTEZ, 2005. 204 p. 3.

_____. **Fundamentos estéticos, políticos e éticos do novo ensino médio. Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Editora Dimensão, v.4, n.24, p.53-62, nov./dez, 1998.

MILICIC, N. **Estratégias de tratamento para famílias de crianças com baixo rendimento escolar**. In: SCOZ, B. J. L. et alii (orgs.). *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

MOTTA, C.P. **Administração e participação: reflexões para a educação**. In:

ORSI, M. L.; CARVALHO, E. D. & FORESTI, F. 2003. **Biologia populacional de *Astyanax altiparanae* Garutti & Britski 2000** (Teleostei, Characidae) do médio rio Paranapanema, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 21 (2): 207-218.

OSORIO, L. C. **Família Hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 1996. Caps. II e III, p.14-33

PINTO, M.A.L. **Meu filho vai ser**. Disponível em: Acesso em 20 set. 2003.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOIFER R. **Psicodinamismos da família com crianças - terapia familiar com técnica de jogo**. Petrópolis: Vozes, 1982.

WHITE, Ellen G. *Mente, Caráter e Personalidade*, Vol. I. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1970.

VEIGA, A. PASSOS ILMA. *Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma Construção Possível*, São Paulo: Papirus, 2004.